

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PELA VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA PAULISTA

Julio Cezar Rodrigues Eloi¹

Eliane Pelity Eloi²

Resumo

Este artigo tratou-se de uma pesquisa desenvolvida com os estudantes do Ensino Médio de uma escola da rede pública na capital paulista no ano letivo de 2021, com o objetivo de melhor compreender a visão dos discentes a respeito da Educação Financeira. Em virtude do período de pandemia mundial do coronavírus (COVID-19), adotou-se como instrumento de coleta de dados o envio de questionários pela *internet* que contaram com cento e quarenta e dois respondentes, cuja análise pautou pela abordagem qualitativa no estudo de caso único na unidade escolar selecionada. O trabalho teve como principais resultados a comprovação de que a Educação Financeira não é discutida de forma efetiva nos ambientes escolar e familiar, mas que por outro lado, os alunos possuem grande interesse em aprender sobre o assunto, sobretudo em tópicos como o controle financeiro, aplicações financeiras e consumo consciente.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Financeira nas escolas. Educação Pública. Finanças Pessoais.

Abstract

This article was research developed with high school students from a public school in the capital of São Paulo in the academic year of 2021, with the objective of better understanding the students' view of Financial Education. Due to the period of the global pandemic of coronavirus (COVID-19), the sending of questionnaires over the internet was adopted as a data collection instrument, which had one hundred and forty-two respondents, whose analysis was guided by the qualitative approach in the case study. unique in the selected school unit. The main results of the work were the proof that Financial Education is not discussed effectively in school and family environments, but that, on the other hand, students have great interest in learning about the subject, especially in topics such as financial control, financial investments and conscious consumption.

Keywords: Financial Education. Financial Education in schools. Public Education. Personal Finances.

¹ Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Paulista, e-mail: misterjulio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4609-5717>

² Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul <https://orcid.org/0000-0002-0164-054X>



1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é um assunto crescentemente discutido nos últimos anos, dada a preocupação em diversos países, como explicam Savoia, Saito e Santana (2007), os quais discutiram o tema a nível Brasil, propondo a inserção do assunto em todas as etapas educacionais. Como as famílias diariamente trabalham para obter a renda da sua força de trabalho a fim de pagar suas obrigações como o aluguel, cartão de crédito, taxas, impostos, financiamentos, é importante ter conhecimento em finanças para melhor gerenciar os recursos.

Gerenciar o dinheiro não é uma tarefa fácil, o que implica em controlar impulsos consumistas, poupando recursos, além de trabalhar para obter melhor renda. Muito se relaciona a Educação Financeira com a Matemática Financeira nas escolas, no entanto a Educação Financeira não se trata tão somente da aplicação de regras matemáticas, indo além ao incorporar a dimensão humana, intimamente alinhada ao comportamento.

Nesse sentido, a Educação Financeira não deve se resumir aos instrumentos de cálculo, devendo também se amparar em disciplinas como a psicologia econômica e a economia comportamental, como consta na Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (Forte, 2021). A leitura da realidade pela Educação Financeira visa provocar mudanças comportamentais, facilitando a tomada de decisão no tocante aos recursos financeiros.

A Educação Financeira está ligada ao comportamento humano e, portanto, à psicologia, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para o referido organismo internacional, a Educação Financeira é um processo no qual os indivíduos aperfeiçoam a sua compreensão relacionada aos conceitos e produtos financeiros, o que nos instrui a respeito da importância de melhor entender sobre as definições contidas nesse ramo do conhecimento, a fim de nos tornarmos mais conscientes dos riscos e oportunidades, com mais responsabilidade e compromisso com o futuro (OCDE, 2005).

Dessa forma, dada a importância da Educação Financeira, e visando a sua difusão nas escolas, foi proposto um estudo de caso em um estabelecimento de ensino da rede pública do Estado de São Paulo, cuja coleta de dados contou com a resposta de questionários *online* por parte de cento e quarenta e dois estudantes, durante o 2º semestre de 2021. A pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa, com o objetivo de pesquisa relacionado à





compreensão do interesse, conhecimento e expectativa dos alunos de uma unidade escolar da rede pública no tocante às finanças, cujo questionamento é: **como os estudantes do Ensino Médio de uma escola pública paulista compreendem a Educação Financeira na escola e em suas famílias?**

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos termos propostos por Scapin e Kamphorst (2012), a Educação Financeira não se resume ao corte de despesas e acúmulo de capital. Tais pesquisadores complementam que não se trata somente do estudo da Matemática Financeira, mas sim de buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, para proporcionar a segurança material necessária no usufruto dos prazeres da vida enquanto se obtém a garantia para os imprevistos. Dada a capacidade de interagir com diversas situações do cotidiano, como a compra e venda de produtos e serviços, pagamentos de impostos e taxas, financiamentos de toda a ordem, aplicações financeiras, a Educação Financeira é um assunto de significativa importância para a sociedade em geral, sendo indispensável na vida das pessoas (Cordeiro, Costa & Silva, 2018).

O Banco Central do Brasil (BCB) entende que a Educação Financeira é o caminho para prover conhecimentos e informações que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas (BCB, 2013). Para Fernandes e Cândido (2014), há uma significativa defasagem em relação à Educação Financeira, comprovada em pesquisa com alunos da Educação Básica, os quais demonstraram possuir dificuldades na gestão financeira. Ramon e Trevisan (2019) pesquisaram a Educação Financeira no Ensino Médio, em escolas públicas e privadas, cujos resultados demonstraram as fragilidades na formação dos estudantes nas formações que receberam nos ambientes escolar e familiar. Gorla, Magro, da Silva e Nakamura (2016) concluíram que não há Educação Financeira efetiva para os estudantes secundaristas, pois os jovens não dialogam em casa sobre os seus recursos, além do baixo conhecimento financeiro adquirido na escola.

A Educação Financeira, segundo Moraes, dos Santos, dos Santos e Pereira (2020), não se faz presente de forma consistente, no currículo da Matemática, em que pese tal conhecimento ser importante para a manutenção de uma vida financeiramente saudável. Na





pesquisa de Savoia, Saito e Santana (2007), a importância da Educação Financeira gerou uma proposta de inclusão do assunto pelas seguintes ações:

- a) Incentivar a cultura de poupança da população;
- b) Inserir a educação financeira nos programas de todos os níveis de ensino;
- c) Desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores;
- d) Promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade; e
- e) Monitorar a qualidade dos programas.

Dada a necessidade de se pensar a Educação Financeira holisticamente, mais abrangente do que as práticas desenvolvidas anteriormente, a pesquisadora Cunha (2020) considera que o assunto deva ser tratado como política pública no Brasil, como um direito social de formação de cidadania, o que foi atribuído na proposta da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). No trabalho de Giordano, Assis e Coutinho (2019), ficou comprovado que a BNCC avança no assunto, indo além em comparação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que não abordava a Educação Financeira e que garantia apenas a presença da Matemática Financeira em termos de currículo escolar.

Como tema transversal, a Educação Financeira foi incluída na BNCC, sendo que no Ensino Fundamental os alunos estudam os conceitos básicos de economia e finanças, tais como a taxa de juros, a inflação, as aplicações financeiras e os impostos (Brasil, 2017), ao passo que no Ensino Médio serão estimulados a resolver problemas em contextos distintos, construindo argumentação consistente (Brasil, 2018). Em que pese haver sido incluída na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira é pouco abordada nas escolas, apesar da sua reconhecida contribuição, como um referencial para reflexão sobre as questões de consumo, a fim de se combater a cultura do gasto desnecessário, o consumismo desenfreado (Moraes & Pereira, 2019).

A Educação Financeira foi oficializada pelo governo brasileiro a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira ENEF, por força do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, revogado pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Pode-se observar, portanto, que a Educação Financeira como tema de estudo é relativamente novo no Brasil, vindo a tomar





melhor forma a partir de 2010 na formação dos estudantes (Cordeiro, Costa & Silva, 2018). A Matemática possui o poder de contribuir para a formação crítica do estudante para a sua vida em sociedade, de forma que no contexto escolar, a Educação Financeira deve compor o currículo escolar para permitir que o aluno vivencie na prática os conteúdos estudados (Donati, 2020).

Como destacado componente da Matemática, a Matemática Financeira é um importante aliado na promoção da Educação Financeira, para o exercício da cidadania de forma participativa e dinâmica, possibilitando à integração no mercado que se torna cada vez mais competitivo e que exige dos indivíduos conhecimentos complexos e criatividade (Soares, 2016). No sentido que a Educação Financeira se relaciona com o planejamento e capacidade de tomar decisões, a Matemática Financeira se liga diretamente aos conceitos matemáticos, cuja aprendizagem deve estar internalizada nos alunos, numa perspectiva que faça sentido, buscando tratar dos conteúdos específicos da Matemática Financeira numa perspectiva contextualizada, uma vez que a Educação Financeira proporciona às pessoas enfrentar os problemas do cotidiano com autonomia e criatividade (Scolari & Grando, 2013).

Além do instrumental teórico e prático da Matemática Financeira e a dimensão da Educação Financeira, há que se entender o suporte que as famílias fornecem para a aprendizagem numa perspectiva integrada, que possa interligar as relações sociais advindas dos espaços da própria família, o ambiente escolar e o mercado de trabalho. A família é dessa forma, de fundamental importância para a Educação Financeira, pois relaciona as histórias positivas ou negativas (Negri, 2010). Assim, nesta pesquisa buscaremos compreender os aspectos da Educação Financeira na realidade escolar e ambiente familiar, para melhor captar a visão dos estudantes do Ensino Médio em uma escola da rede pública paulista no ano de 2021.

O presente trabalho está estruturado em cinco partes. A primeira etapa tratou de informar sinteticamente o contexto da pesquisa sobre a Educação Financeira em uma unidade escolar da rede pública paulista. Em segunda fase discutimos diversos trabalhos como artigos, dissertações e até legislações relacionadas à Educação Financeira e a sua inclusão no currículo, a importante ligação com a Matemática Financeira e os ambientes escolar e familiar, a título de fundamentação teórica. A terceira parte do trabalho trata-se dos procedimentos metodológicos, o tipo de abordagem e o instrumento de coleta de dados, de



forma que a 4ª seção se refere à discussão dos resultados, ao passo que a 5ª e derradeira seção apresentamos as considerações finais, as limitações da pesquisa e as possibilidades de estudos futuros.

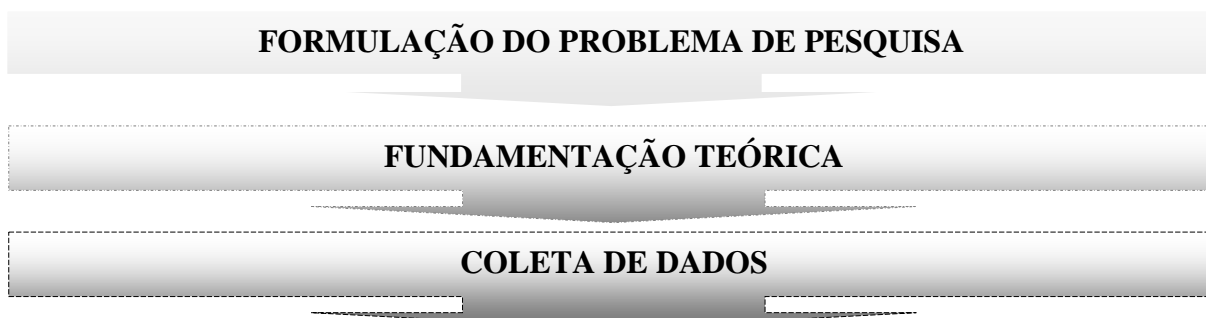
3 METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa, incorporando o método do estudo de caso único (Yin, 2004) complementado pela análise de documentos (Gil, 2002; Lakatos & Marconi, 2003), tendo como ambiente de pesquisa uma unidade escolar que integra a rede pública paulista, além da relação entre os seus alunos do Ensino Médio com a Educação Financeira. Como instrumento de coleta de dados para subsidiar os trabalhos desta investigação, foi solicitado que os estudantes preenchessem um questionário disponibilizado via *links* na *internet*, durante o 2º semestre de 2021, conforme consta no apêndice deste artigo.

Os questionários foram respondidos pela *internet* devido os impedimentos para deslocamentos e restrições para aglomerações de pessoas no período de combate à pandemia mundial do novo coronavírus (COVID 19), que levou diversas escolas a adotarem o regime de ensino híbrido, mesclando atividades de educação à distância (EaD) com tarefas presenciais a medida em que se avançava a imunização no território brasileiro em 2021. A pesquisa foi desenvolvida em Estabelecimento de Ensino em São Paulo/ SP, subordinado à Diretoria de Ensino Centro-Sul da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/ SP), cujos alunos são estudantes do Ensino Médio convencional e Ensino Médio Técnico que ocorre via convênio com o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

Para melhor organização das diversas tarefas de pesquisa, as atividades de investigação executadas durante o 2º semestre de 2021 foram configuradas de acordo com a Figura 1:

Figura 1 – sequência dos trabalhos de pesquisa.



ANÁLISE E DISCUSSÃO

REDAÇÃO FINAL

Fonte: os autores (2023).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

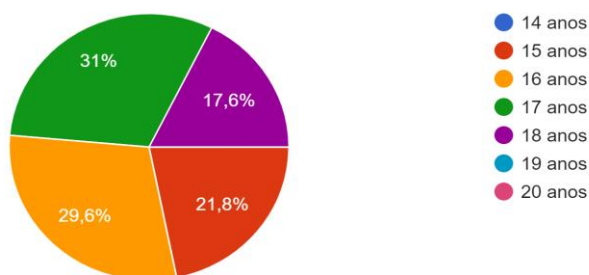
Como explicado na seção de procedimentos metodológicos, o instrumento de coleta de dados adotado foi a remessa de questionários a serem preenchidos *online*, cujo modelo se encontra no apêndice deste trabalho. De posse dos cento e quarenta e dois questionários respondidos, foi possível compilar os dados e informações necessárias para confrontar a percepção dos alunos com trabalhos anteriores relacionados à Educação Financeira. É importante ressaltar que todos os respondentes compõem os 1º, 2º e 3º anos de uma unidade escolar da rede pública paulista, cursantes tanto do Ensino Médio convencional quanto do Ensino Médio ofertado com o Curso Técnico, os quais poderão ter percepções distintas daqueles alunos que frequentam estabelecimentos de ensino da rede privada.

O foco deste trabalho não permite comparar ambientes distintos, como as redes pública e privada de ensino na Educação Básica, sendo que dessa forma, neste trabalho o enfoque reside em melhor compreender o que os estudantes do Ensino Médio de uma escola na rede pública em São Paulo/ SP, entendem a respeito da Educação Financeira no ambiente escolar, em suas famílias, a importância para a vida dos mesmos, como buscam o conhecimento financeiro, assim como as próprias sugestões para trabalhar esse assunto nas escolas. Ao qualificar os respondentes, o instrumento de coleta de dados forneceu dados quantitativos interessantes, os quais, apesar de não serem o foco principal da pesquisa, podem ser bastante úteis para o desenvolvimento de futuras pesquisas com o tipo de público-alvo abordado. Neste sentido, de acordo com a sequência constante do apêndice, temos os seguintes gráficos:



Gráfico 1: faixa etária dos respondentes.

Qual a sua idade?
142 respostas

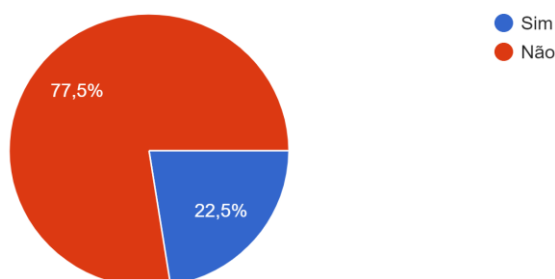


Fonte: os autores (2023).

Como seria de se esperar entre os respondentes, poucos são os que atingiram a maioria, os 18 anos, não havendo demais estudantes com 19 ou 20 anos de idade. Tal ocorrência demonstra que não há muitos repetentes na unidade escolar estudada, ao passo que no gráfico seguinte, observa-se a esmagadora maioria também não possui ocupação laboral além do tempo investido nos estudos secundários.

Gráfico 2: ocupação dos respondentes.

Você trabalha?
142 respostas



Fonte: os autores (2023).

A maior parte dos respondentes é um público que frequenta o Ensino Médio convencional, sendo que quase $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos respondentes encontrava-se matriculado no Ensino Médio Técnico. Essa modalidade é ofertada em convênio com o CEETPS, autarquia

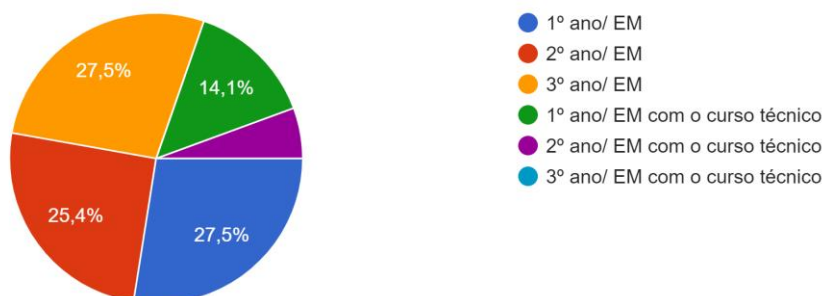


do governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, responsável pelas Escolas Técnicas (ETEC) e Faculdades de Tecnologia (FATEC).

Gráfico 3: ano/ série do Ensino Médio em que estuda.

Em qual ano do Ensino Médio você está cursando em 2021?

142 respostas



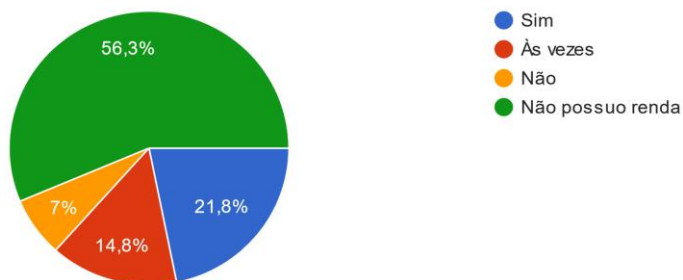
Fonte: os autores (2023).

Não se encontrou entre os alunos aqueles que se encontram no 3º ano do Ensino Médio concomitante ao curso técnico, devido a parceria entre a SEE/ SP e o Centro Paula Souza ser recente, não contando com mais de 2 (dois) anos de implantação da unidade escolar pesquisada neste artigo. Ademais, mostra-se mais uma vez a maioria absoluta de estudantes relacionados ao Ensino Médio convencional no estabelecimento de ensino em questão.

Gráfico 4: auxílio nas despesas familiares.

Caso você possua alguma renda do trabalho, você ajuda nas despesas da sua família?

142 respostas



Fonte: os autores (2023).

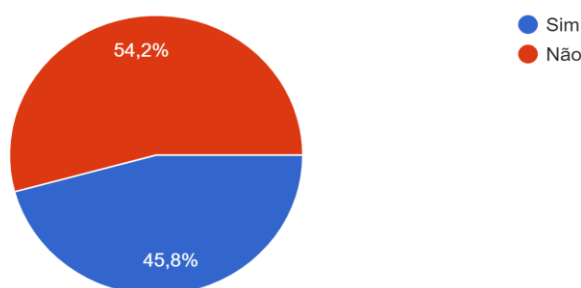


Em que pese o fato da maioria dos respondentes afirmar que não possui vínculo trabalhista, destaca-se que dentre aqueles que estão empregados, parte significativa contribui com as despesas do lar, demonstrando que esses estudantes tendem a auxiliar suas famílias financeiramente. Neste caso específico há oportunidade para desenvolver atividades de gestão dos recursos advindos do trabalho, aproveitando o ingresso no mercado de trabalho com a Educação Financeira e os objetivos de curto, médio e longo prazos. Por possuírem contas correntes, aprendem na prática os limites impostos pelo cartão de crédito e cheque especial.

Gráfico 5: acompanhamento de notícias na mídia.

Você acompanha as notícias de economia na mídia?

142 respostas



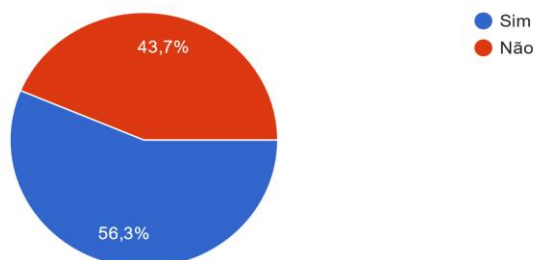
Fonte: os autores (2023).

O gráfico anterior inicia os questionamentos relacionados à aderência ao noticiário econômico, seja na televisão, rádio, internet, jornais e revistas impressas ou digitais, o que pode demonstrar que quase a metade dos respondentes acompanha o noticiário econômico. A mídia impressa e eletrônica é a porta de entrada para muitos indivíduos nos conceitos de índices de preços, inflação, desemprego, bolsa de valores, câmbio, balança comercial etc.

Gráfico 6: acompanhamento de notícias sobre a inflação.

Você tem acompanhado sobre o aumento da inflação na TV, rádio e/ ou internet?

142 respostas



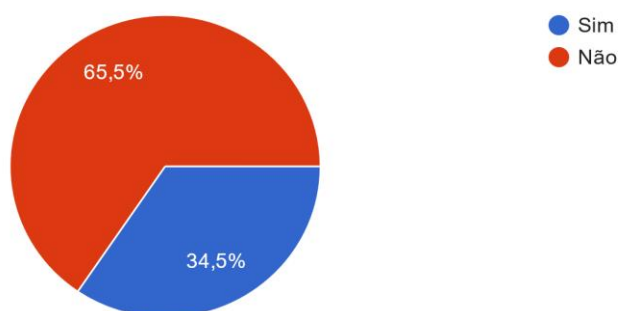
Fonte: os autores (2023).

Os gráficos anteriores possuem resultados semelhantes ao tratarem da busca de informações pelo noticiário econômico, de forma que pouco mais da metade dos respondentes tem acompanhado as notícias sobre a inflação na TV, rádio e/ ou internet. Destaca-se que pouco menos da metade desses mesmos discentes alegaram não acompanhar o noticiário econômico-financeiro.

Gráfico 7: questionamento se conhecem as aplicações de renda fixa e/ ou variável.

Você sabe o que são aplicações de renda fixa e/ ou variável?

142 respostas



Fonte: os autores (2023).

Quase 2/3 (dois terços) dos alunos alegaram não conhecer as aplicações de renda fixa e/ ou variável. Aqui cabe uma ressalva importante, pois estamos em uma economia que passa

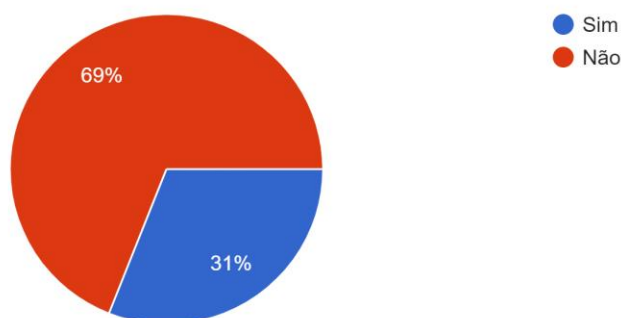


por momento de grave retração da atividade econômica, uma vez que o país busca se recuperar de 2 (dois) anos de crise provocada pela pandemia mundial do novo coronavírus, o que gerou desemprego em várias famílias, prejudicando as chances da capacidade de poupança das famílias, dada as dificuldades para a própria sobrevivência.

Conhecer sobre os diversos produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado é uma realidade que acreditamos ser bastante distante da realidade de muitos alunos da rede estadual de ensino, o que neste trabalho estamos estudando o público de uma unidade escolar em área carente, com diversos casos de desemprego entre as famílias. Nesse contexto, a ideia de aplicações financeiras pode ser estimulada introdutoriamente em tópicos de Educação Financeira e Matemática Financeira do Ensino Médio, dada a importante lacuna encontrada neste público.

Gráfico 8: questionamento a respeito da poupança.

Você já guardou dinheiro em poupança?
142 respostas



Fonte: os autores (2023).

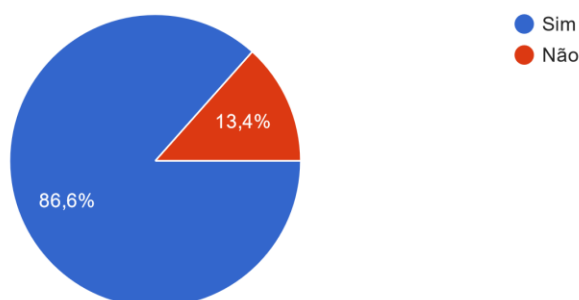
A caderneta de poupança é uma modalidade simples de aplicação financeira, cuja facilidade permitiu às muitas famílias iniciarem suas vidas nos investimentos a partir desse tipo democrático de poupar recursos. Em que pese a sua baixa rentabilidade, segue como introdução dos investimentos financeiros na vida das pessoas, no que se perguntou a respeito desse tipo de aplicação de renda fixa, cuja previsibilidade era popular em épocas anteriores, como a época da hiperinflação, portanto, anterior ao plano Real, o marco da estabilização

monetária no Brasil. Assim, observa-se no gráfico que poucos respondentes, ou seja, quase 1/3 (um terço) deles, aplicou recursos nessa modalidade.

Gráfico 9: sobre os fundos de investimentos, ações e bolsa de valores.

Você já ouviu falar em fundos de investimentos, ações e bolsa de valores?

142 respostas



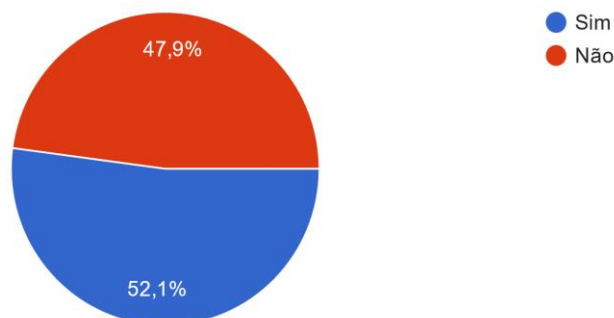
Fonte: os autores (2023).

A maior parte dos estudantes alegou ouvir ter falado a respeito dos fundos de investimentos, ações e bolsas de valores, o que é importante tendo em vista que o vocabulário de economia e finanças se encontra de forma introdutória na mente dos estudantes do Ensino Médio da unidade escolar estudada. Isso se traduz de certa forma no interesse dos alunos em objetivos de curto, médio e longo prazos descritos no gráfico a seguir:

Gráfico 10: a respeito dos objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos.

Você possui algum objetivo financeiro a curto, médio ou longo prazos?

142 respostas

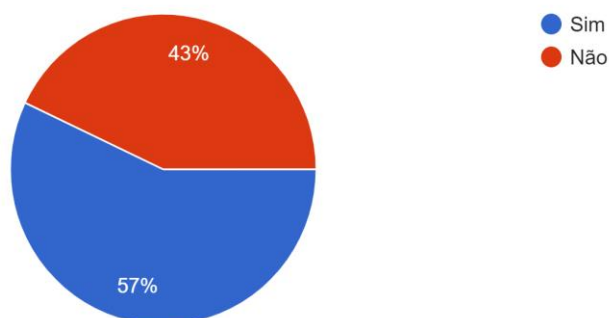


Fonte: os autores (2023).

Gráfico 11: questionamento relacionado às conversas sobre finanças nas famílias.

Seus pais conversam sobre finanças em sua casa?

142 respostas



Fonte: os autores (2023).

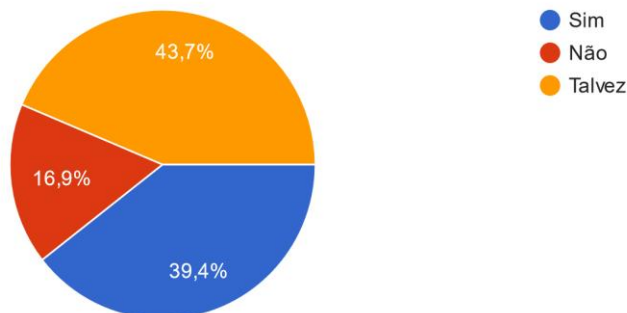
Neste trabalho havíamos salientado na fundamentação teórica a importância das famílias na promoção da educação financeira, além da relevância em se discutir o assunto em sala de aula. O gráfico comprova que muitas famílias não discutem sobre as finanças em seus lares, o que pode prejudicar o desenvolvimento da mentalidade econômica em seus filhos, educando-os para evitarem o consumismo exagerado, dentre outros perigos relacionados a má gestão de recursos financeiros.



Gráfico 12: considerações a respeito do controle financeiro na família.

Considera a sua vida financeira da sua família sob controle?

142 respostas



Fonte: os autores (2023).

Gráfico 13: como buscam conhecimento sobre as finanças pessoais.

Como você busca conhecimento sobre as finanças pessoais?

142 respostas



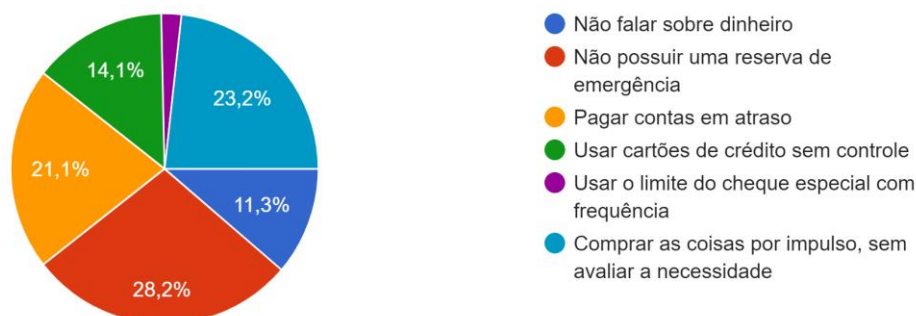
Fonte: os autores (2023).



Gráfico 14: hábitos financeiros.

Sobre os hábitos abaixo, qual deles mais afeta você e a sua família?

142 respostas



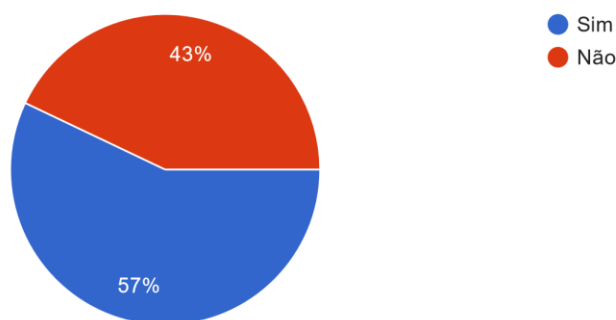
Fonte: os autores (2023).

No gráfico nº 14 buscamos desenvolver a pesquisa sobre os hábitos que possuem impacto imediato nas finanças pessoais, tendo por opções a conversa sobre o dinheiro, reserva de emergência, pagamento de contas em atraso, uso desenfreado de cartões de crédito, frequência no uso do limite do cheque especial, além das compras por impulso. Em geral entendemos que todos os tópicos elencados são problemas graves que diretamente afetam a gestão dos recursos financeiros, pois são juros de taxas elevadas que corroem o poder de compra do consumidor, sendo que a ausência de uma reserva de emergência, o consumismo e o pagamento de contas em atraso foram os tópicos mais lembrados pelos respondentes.

Gráfico 15: sobre se a família passou por alguma restrição na pandemia (COVID 19).

Neste período de pandemia (COVID/ 19), a sua família passou por alguma restrição financeira, como perda de renda devido o desemprego?

142 respostas



Fonte: os autores (2023).

No último gráfico disponibilizado pelo formulário preenchido pelos alunos, houve a necessidade de questionarmos o ambiente econômico a que os alunos e suas famílias estiveram submetidos no biênio 2020-2022, dada a retração econômica e crescente inflação que assolou os itens de primeira necessidade. Como seria de se esperar, mais da metade das famílias dos respondentes sofreu algum tipo de restrição financeira, seja por perda de renda ou até mesmo o desemprego. Tais situações inesperadas como a pandemia do COVID 19 nos permite entender na prática a necessidade de que as famílias disponham de reservas de emergência, para salvaguardar a quitação de despesas básicas como a alimentação, moradia, transporte, educação etc.

Ao concluir a série de questionamentos aos respondentes, como forma de estimular de forma abrangente a participação dos alunos, a maior parte desenvolveu diversas propostas, a partir da pergunta: você possui alguma sugestão que possa colaborar com o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas e nas famílias? Nesta questão, há a transcrição: “*acredito que ensinando nas escolas sobre esse assunto, poderia ajudar muito os jovens a controlar suas finanças, até mesmo as finanças de sua casa*”, que reforça a necessidade de se abordar o assunto nas escolas. Nesse sentido houve sugestões para abordar o tema com “*acho que a educação financeira é algo muito importante, que poderia ser ensinado aos alunos por palestras e vídeos sobre a gestão do dinheiro*”, além do reforço da ideia de projetos em



“estabelecer metas com o que somos remunerados, não comprar coisas por impulso e reunir a família”.

É recorrente pelos alunos que o assunto deve ser mais abordado nos ambientes familiar e escolar, como *“deve ser mais falado nas escolas sobre isso, pois em muitas casas não há diálogo sobre finanças”*, corroborado por *“acho que as escolas poderiam falar um pouco mais sobre finanças. Porque tem pais, que nem tocam no assunto com a gente e temos que resolver sozinhos sem ter um mínimo de noção do assunto”*. A participação dos respondentes resgata a necessidade de se conhecer melhor sobre o funcionamento do sistema financeiro em *“acredito nas aulas sobre a educação financeira, como investir em diferentes investimentos. Na minha família tem muitos aposentados e vejo eles com empréstimos em bancos, acho que ensinar sobre empréstimos é uma boa maneira de desenvolver a educação financeira”*.

Há também o reforço na aprendizagem do tema que poderia ocorrer mais cedo nas escolas como *“educação financeira é importante desde cedo, pois muitos jovens não sabem o mínimo e tem dificuldades quando vão morar sozinhos. Acredito que ter aulas desde cedo nas escolas, e ter ajuda dos pais iria ser importantíssimo e já seria uma grande ajuda para o futuro das crianças e adolescentes. Há bastante livros e artigos sobre educação financeira que ajudam muito”*. No que tange ao Ensino Médio, que foi o nível pesquisado neste trabalho, mais uma vez um respondente ressalta a necessidade de trabalhar o tema *“sempre pesquisar mais a fundo, pra entender se aquilo é realmente necessário pra família e no caso das escolas, acho que deveríamos ter educação financeira no ensino médio, além de ajudar em casa, ajuda na vida”*.

À luz das respostas dos questionários, confirmou-se a importância da educação financeira nas escolas e famílias, para melhor administração dos recursos financeiros, combater o consumismo e promover uma mentalidade poupadora, conhecer os produtos do mercado financeiro e aplicar suas reservas em aplicações compreendendo os riscos e retornos envolvidos. Assim, a coleta de dados confirmou a importância da educação financeira como assunto a ser explorado nas escolas e famílias, de forma que os gestores públicos aproveitem as parcerias no contexto da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Brasil, 2020), a fim de tornar a educação financeira de forma efetiva (Gorla *et. al*, 2016), aproveitando a sua inclusão na BNCC (Brasil, 2017 e 2018; Giordano, Assis & Coutinho, 2019).





5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pautou por uma pesquisa qualitativa desenvolvida em um estabelecimento de ensino da rede pública paulista no 2º semestre de 2021, cujo objetivo foi o de compreender a visão dos estudantes do Ensino Médio com relação à Educação Financeira. Com o auxílio de questionário disponibilizado mediante *link* na *internet* durante o período de restrições de deslocamentos durante a pandemia do COVID 19, foi possível atender os objetivos do trabalho, confrontando os achados com a teoria advinda de trabalhos selecionados como artigos, livros e dissertações.

Neste sentido, conclui-se que a maior parte dos cento e quarenta e dois alunos respondentes está interessada em aprender a respeito da Educação Financeira, suas práticas, produtos e serviços, assim como discutir o assunto em sala de aula e com as suas famílias. Percebe-se na pesquisa que o assunto ainda não é muito discutido em sala de aula e nas famílias, o que pode ser aperfeiçoado, dada a colaboração esperada pelos estudantes, bem como a crescente quantidade de trabalhos relacionados que tem sido publicado em congressos, periódicos acadêmicos.

Como parte dos esforços governamentais, é muito relevante citar que a Educação Financeira consta no novo currículo de Matemática para todos os anos do Ensino Médio proposto pela BNCC nos Ensinos Fundamental e Médio (Brasil, 2017 e 2018), como tema transversal, sendo um avanço importante ao que anteriormente se encontrava preconizado nos PCN, como lembram Giordano, Assis e Coutinho (2019). Como limitações do trabalho, entende-se que a percepção dos alunos de uma única unidade escolar da rede pública não pode ser replicada como o comportamento dos estudantes dos demais estabelecimentos de ensino subordinados à SEE/ SP, tampouco da rede de escolas técnicas do CEETPS ou da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Há que se entender que apesar de serem estudantes da rede pública, cada unidade escolar possui a sua realidade peculiar, ligada à sua formação histórica, social e econômica, de forma que a densidade de conhecimento financeiro que determinados discentes possuam no município de São Paulo, deve variar e muito de acordo com a região, sendo as áreas periféricas menos expostas ao vocabulário econômico-financeiro que é cotidianamente discutido na Bolsa de Valores ou em bancos e corretoras de investimentos. E ao tratar de





trabalhos futuros, pode se acrescentar a possibilidade de poder confrontar as visões de alunos de outras escolas públicas e particulares, para melhor compreender as diferenças entre esses públicos.

Por fim, o trabalho não visou esgotar o assunto, dado que há diversas pesquisas realizadas em território nacional, como verificou-se pelas citações, no sentido que a replicação de outras investigações permite validar internamente as diversas práticas de promoção da Educação Financeira, além de colaborar para a melhoria da gestão de recursos financeiros junto à população brasileira.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. [BCB]. (2013). *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília, DF. Recuperado de https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf

BRASIL. (2010). Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm

BRASIL. (2020). Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm

BRASIL. (2017). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/ SEMTEC.

BRASIL. (2018). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/ SEMTEC.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; & SILVA, M. N. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 5, n. 1, p. 69-84. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/36841/25699>



CUNHA, M. P. (2020). O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 41. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/es/a/L9qwW5jc6b5qrfFgxDbgyxt/?lang=pt>

DONATI, M. V. M. (2020). Educação Financeira no Ensino Médio: desvendando as armadilhas do capital. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica). Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bauru. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192497>

FERNANDES, A. H. S.; & CÂNDIDO, J. G. (2014). Educação Financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*. v, 5, n, 2, Jul/ Dez. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/article/download/4868/4506>

FORTE, C. M. J. (2021). Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Em busca de um Brasil melhor. 2ª Ed, São Paulo: Riemma Editora. Recuperado de <https://meubolsoemdia.com.br/pdf/ENEF-BR.pdf>

GIL, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas.

GIORDANO, C. C.; Assis, M. R. S.; & COUTINHO, C. Q. S. (2019). A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. *Revista de Educação Matemática e Tecnologia Iberoamericana – EM TEIA*, v. 10, n. 13. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442/pdf>

GORLA, M. C.; MAGRO, C. B. D.; DA SILVA, T. P.; & NAKAMURA, W. T. (2016). A Educação Financeira dos estudantes do Ensino Médio da rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. XVI Congresso de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. Recuperado de <https://congressousp.fipecafi.org/anais/16UspInternational/299.pdf>

LAKATOS, E. M.; & MARCONI, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas.

MORAES, A. R.; & PEREIRA, L. H. F. (2019). Guia para as aulas de educação financeira no ensino médio. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo. Recuperado de <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559604/2/Guia%20para%20as%20aulas%20-%20Ed.%20Financeira.pdf>



MORAES, A. R.; DOS SANTOS, M. N.; DOS SANTOS, A.; & PEREIRA, L. H. F. (2020). Educação Financeira escolar: uma proposta para o Ensino Médio. Revista Eletrônica de Educação Matemática – REVEMAT, v, 15, p. 01-22. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e70255/43810>

NEGRI, A. L. L. (2010). Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: uma proposta inovadora. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Salesiano. Americana. Recuperado de http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_o bra=202334&co_midia=2

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE]. (2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.

RAMON, R.; & TREVISAN, E. (2019). Educação Financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. Revista de Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - REAMEC. v. 7, n. 2, Jul/ Dez. Recuperado de <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/8504>

SCAPIN, J.; & KAMPHORST, C. H. (2012). Educação Financeira e sua importância no Ensino. IV Jornada Nacional de Educação Matemática. XVII Jornada Regional de Educação Matemática. Passo Fundo. Universidade de Passo Fundo (UPF). Recuperado de <http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf>

SCOLARI, L. C.; & GRANDO, N. I. (2013). Formação de conceitos: contribuições à Educação Financeira. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba. Anais do XI ENEM. Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas. Recuperado de http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/3569_1990_ID.pdf

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; & SANTANA, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública (RAP), v. 46, n. 6, p. 1121-41, Nov/ Dez. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLpb/?lang=pt>

SOARES, C. J. F. (2016). O ensino de matemática financeira no ensino médio. Areté - Revista Amazônica de Ensino de Ciências. v. 9, n. 19, p. 109-122. Recuperado de <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/225/224>

YIN, R. K. (2004). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman.



APÊNDICE

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

Olá, prezado(a) aluno(a). Essa pesquisa será realizada com o objetivo de avaliar o nível de compreensão da Educação Financeira com relação aos alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública na capital paulista, no ano de 2021. Tal participação é voluntária e futuramente constará de uma proposta de artigo para periódico acadêmico. A fim de manter o sigilo dos participantes, não será obrigatória a identificação dos respondentes, exceto daqueles que pretendam receber uma cópia das respostas. Desde já agradeço a participação de todos(as)!

- 1) E-mail:
- 2) Qual a sua idade?
 - 14 anos
 - 15 anos
 - 16 anos
 - 17 anos
 - 18 anos
 - 19 anos
 - 20 anos
- 3) Você trabalha?
 - Sim
 - Não
- 4) Qual o seu curso?
 - Ensino Médio normal
 - Ensino Médio com o Curso Técnico
- 5) Em qual ano do Ensino Médio você está cursando em 2021?
 - 1º ano/ EM
 - 2º ano/ EM
 - 3º ano/ EM
 - 1º ano/ EM com o curso técnico
 - 2º ano/ EM com o curso técnico
 - 3º ano/ EM com o curso técnico
- 6) Caso você possua alguma renda do trabalho, você ajuda nas despesas da sua família?
 - Sim
 - Às vezes
 - Não
 - Não possui renda
- 7) Você acompanha as notícias de economia na mídia?





- Sim
 - Não
- 8) Você tem acompanhado sobre o aumento da inflação na TV, rádio e/ ou internet?
- Sim
 - Não
- 9) Você sabe o que são aplicações de renda fixa e/ ou variável?
- Sim
 - Não
- 10) Você já guardou dinheiro em poupança?
- Sim
 - Não
- 11) Você já ouviu falar em fundos de investimentos, ações e bolsa de valores?
- Sim
 - Não
- 12) Você possui algum objetivo financeiro a curto, médio ou longo prazos?
- Sim
 - Não
- 13) Seus pais conversam sobre finanças em sua casa?
- Sim
 - Não
- 14) Considera a sua vida financeira e a da sua família sob controle?
- Sim
 - Não
 - Talvez
- 15) Como você busca conhecimento sobre as finanças pessoais?
- Lendo artigos, livros, balanços de empresas, e/ ou influenciadores financeiros em redes sociais
 - Por conta própria
 - Não procuro estudar a respeito das finanças pessoais
- 16) Sobre os hábitos abaixo, qual deles mais afeta você e a sua família?
- Não falar sobre dinheiro
 - Não possuir uma reserva de emergência
 - Pagar contas em atraso
 - Usar cartões de crédito sem controle
 - Usar o limite do cheque especial com frequência
 - Comprar as coisas por impulso, sem avaliar a necessidade





17) Neste período de pandemia (COVID/ 19), a sua família passou por alguma restrição financeira, como perda de renda devido o desemprego?

- Sim
- Não

18) Você possui alguma sugestão que possa colaborar com o desenvolvimento da Educação Financeira nas escolas e nas famílias?

